



B1

ISSN: 2595-1661

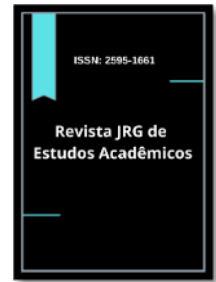
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: um estudo sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) no município de Buriticupu-MA

Inclusive Education: A Study on the Pedagogical Practices Used by Teachers in the Teaching and Learning Process of Students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the Municipality of Buriticupu-MA

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1920

ARK: 57118/JRG.v8i18.1920

Recebido: 08/02/2025 | Aceito: 22/02/2025 | Publicado *on-line*: 24/02/2025

Andreia da Silva Ferreira¹

<https://orcid.org/0009-0003-0598-6876>

<http://lattes.cnpq.br/6185596979439634>

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MA Brasil

E-mail: andreia150392@gmail.com

Darlene de Sousa Santana²

<https://orcid.org/0009-0000-3099-1253>

<http://lattes.cnpq.br/9310451173436283>

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MA Brasil

E-mail: apolodanielsantanalopes@gmail.com

Gerlane Claro Silva³

<https://orcid.org/0009-0006-6827-3648>

<http://lattes.cnpq.br/4787917723529483>

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MA Brasil

E-mail: uemapedagogia08@gmail.com

Joete da Silva Carvalho⁴

<https://orcid.org/0009-0006-6827-3648>

<http://lattes.cnpq.br/1477512948972967>

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MA Brasil

E-mail: joetecarvalho.acad.uema@gmail.com

Loane Morais Diniz⁵

<https://orcid.org/0009-0005-5357-2074>

<http://lattes.cnpq.br/2312610347524266>

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MA Brasil

E-mail: loanemoraismuniz8127@gmail.com

Marinai Fernandes Machado⁶

<https://orcid.org/0009-0007-9462-2247>

<http://lattes.cnpq.br/7773741011303763>

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MA Brasil

E-mail: marinaymachado@gmail.com

Vilmar Martins da Silva⁷

<https://orcid.org/0009-0007-2447-1682>

<http://lattes.cnpq.br/4906541285596138>

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, MA Brasil

E-mail: vilmartins@hotmail.com



Resumo

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular. Os objetivos específicos definidos foram: identificar os principais desafios e barreiras enfrentados pelos professores ao aplicar a sua prática pedagógica com os alunos com TEA; compreender como os recursos pedagógicos podem auxiliar no processo de ensino e

¹ Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Programa Ensinar

² Graduando no Curso de licenciatura em Pedagogia, Programa Ensinar

³ Graduando no Curso de licenciatura em Pedagogia, Programa Ensinar.

⁴ Graduando no Curso de licenciatura em Pedagogia, Programa Ensinar

⁵ Graduando no Curso de licenciatura em Pedagogia, Programa Ensinar

⁶ Graduando no Curso de licenciatura em Pedagogia, Programa Ensinar

⁷ Doutorado em andamento em Educação em Ciências e Matemáticas. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil.



aprendizagem dos alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA); propor recursos pedagógicos que auxiliem no desenvolvimento integral dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. A pesquisa foi de uma abordagem exploratória e qualitativa, definida como estudo de caso e foi realizada com duas professoras da sala de aula regular, ambas em escola da rede municipal de ensino. Teve como instrumentos para obtenção das informações a realização de observações e a aplicação de questionários. A pesquisa foi fundamentada teoricamente em autores e documentos como Leo Kanner em (1943), Bandim, (2011), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (1996). Lei Brasileira de inclusão (LBI), Plano Educacional Individualizado (PEI), Bosa (2006), Mantoan, (2006). Os resultados evidenciaram que apesar das limitações o comprometimento das professoras em adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos com TEA. Mesmo diante de recursos escassos, as professoras demonstram criatividade e empenho no desenvolvimento de estratégias inclusivas que promovem a aprendizagem. Porém a análise dos dados revelou, a urgência de maior investimento em políticas públicas que priorizem a formação continuada de professores, o fornecimento de materiais adequados e a ampliação de tecnologias assistivas no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Práticas Pedagógicas. Recursos Pedagógicos.

Abstract

The main objective of this study was to investigate the teaching practices employed by teachers in the process of teaching and learning students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular schools. The specific objectives were: to identify the main challenges and barriers faced by teachers when applying their teaching practices with students with ASD; to understand how educational resources can assist in the teaching and learning process of students with Autism Spectrum Disorder (ASD); and to propose educational resources that aid in the holistic development of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school environment. The research followed an exploratory and qualitative approach, defined as a case study, and was conducted with two teachers from regular classrooms, both in a municipal school network. The instruments used to collect information included observations and the application of questionnaires. The research was theoretically grounded in authors and documents such as Leo Kanner (1943), Bandim (2011), the Brazilian National Education Guidelines and Framework Law (LDBEN, 1996), the Brazilian Inclusion Law (LBI), Individualized Educational Plan (IEP), Bosa (2006), and Mantoan (2006). The results highlighted that despite limitations, the teachers' commitment to adapting their teaching practices to meet the specific needs of students with ASD was evident. Even in the face of limited resources, the teachers showed creativity and dedication in developing inclusive strategies that promote learning. The data analysis revealed, however, the urgent need for greater investment in public policies that prioritize the continuous professional development of teachers, provision of adequate materials, and the expansion of assistive technologies in the school context.

Keywords: Inclusive Education. Autism Spectrum Disorder. Pedagogical Practices. Educational Resources.



1. Introdução

Este projeto de pesquisa tem como temática Educação Inclusiva: Um estudo sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) do 2º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Padre Edmilson Sousa Freire no município de Buriticupu-MA. Objetivou investigar as suas práticas pedagógicas pelos professores no 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A pesquisa foi fundamentada em autores e documentos como Leo Kanner em (1943), Bandim, (2011), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (1996). Lei Brasileira de inclusão (LBI), Plano Educacional Individualizado (PEI), Bosa (2006), Mantoan, 2006.

A relevância educacional desse estudo teve como base fomentar como os educadores desenvolvem práticas e estratégias pedagógicas para que haja um aprendizado enriquecedor, que colaboraram no desenvolvimento intelectual e social das pessoas com necessidades específicas.

Em Buriticupu, verificou uma limitação quanto aos materiais e às adaptações necessárias para atender plenamente esses estudantes. Observou-se que, muitas vezes, os professores improvisam recursos com o que têm à disposição, o que demonstra empenho e criatividade, mas também evidencia a necessidade de investimentos e políticas públicas que assegurem condições adequadas de inclusão.

A metodologia deste trabalho foi exploratória com uma abordagem qualitativa, que permitiu obter dados descritivos e detalhados diretamente no ambiente estudado, no entanto a investigação se preocupa em captar as experiências e reflexões das professoras envolvidas no ensino de alunos com o Transtorno permitindo uma compreensão mais ampla de suas práticas pedagógicas e das dinâmicas de sala de aula.

A problemática abordou questões sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de ensino e aprendizagem dos alunos com transtornos do espectro autistas (TEA) apresenta uma ampla gama de habilidades e desafios, o que torna difícil para esses profissionais executarem suas práticas que atendem a todas as necessidades individuais dentro de uma sala de aula inclusiva.

Este projeto de pesquisa justifica-se a importância da educação inclusiva e a necessidade de garantir que todos os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) recebam apoio pedagógico adequado em seu processo de aprendizagem. Ao investigar as práticas pedagógicas dos professores sobre esse transtorno e suas relações com as práticas da educação inclusiva, o estudo visa preencher uma lacuna significativa na compreensão e na abordagem desse transtorno específico.

Este estudo justificou-se a importância da educação inclusiva e a necessidade de garantir que todos os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) recebessem apoio pedagógico adequado em seu processo de aprendizagem. Investigou-se as práticas pedagógicas dos professores sobre esse transtorno e suas relações com as práticas da educação inclusiva, o estudo visou preencher uma lacuna significativa na compreensão e na abordagem desse transtorno específico



2. Entendendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

De origem austríaca, médico e pesquisador, Leo Kanner foi o primeiro a abordar o autismo em 1943 na escrita do seu artigo intitulado Distúrbios autísticos do contato afetivo, o artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada com onze crianças que apresentaram comportamentos diferentes e específicos quando comparadas com outras crianças da mesma idade. Em 1944, Hans Asperger, médico austríaco, apresentou contribuição aos estudos dessa mesma temática ao escrever o artigo Psicopatologia Autístico da infância, em que descreveu crianças com características muito semelhantes às descrições realizadas por Leo Kanner (MELLO, 2005).no entanto essas contribuições realizadas por Leo Kanner e Hans Asperger colaboraram com os questionamentos iniciais sobre o autismo que levaram ao desenvolvimento de outras pesquisas em países diversos, como o Brasil, até chegar ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).No ano de 1952, O Manual Diagnóstico Estatístico de Saúde Mental (DSM), trouxe pela primeira vez o conceito de autismo, no entanto, este conceito estava relacionando os sintomas de esquizofrenia aos de autismo.

Desde 1940 percebemos um aumento do número de pesquisas sobre o autismo nas diferentes áreas, embora ainda não seja possível explicar sua causa, avançamos na questão de compreender como ocorre o processo de desenvolvimento das crianças que são diagnosticadas com esta síndrome comportamental, que apresenta intensas implicações para o desenvolvimento da criança (CAMARGO; BOSA, 2009). Os autores utilizam o termo “síndrome comportamental”, embora na atualidade seja denominado como um transtorno no desenvolvimento cerebral que acarreta prejuízos na interação e em outros níveis do desenvolvimento.

Nas primeiras pesquisas encontradas, como Coco (2016) cita em seu estudo, as sistematizações do doutor Leo Kanner (1940) trazem os registros de suas observações psiquiátricas com crianças que tinham comportamentos peculiares, como dificuldade de comunicação, dificuldade de interação social, interesse a atividades restritas, movimentos estereotipados e repetitivos.

Houve várias mudanças quanto ao diagnóstico do autismo, sendo chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) o DSM -IV (O Manual Diagnóstico Estatístico de Saúde Mental) foi oficialmente adotado pela legislação brasileira (padrão também adotado pela Organização Mundial da Saúde), o qual englobou o diagnóstico de Transtorno Desintegrativo da Infância, Síndrome de Asperger e Autismo para Transtorno do Espectro Autista como citado anteriormente. Ainda não há um consenso quanto a sua causa, sendo necessária cautela quanto a literatura e pesquisas referentes ao TEA. O Manual segue um critério diagnóstico, que inclui fatores como idade e atividades diárias, quando afirma que envolve:

[...] prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; presentes desde o início da infância e que limitam ou prejudicam o funcionamento diário (DSM-V, 2014)

De acordo com este manual, o transtorno do espectro autismo (TEA) faz parte de um grupo denominado de Transtornos do Neurodesenvolvimento, se manifestando muito cedo, tipicamente antes dos três anos de idade, impactando o desenvolvimento humano nas áreas da comunicação, na área do aprendizado e também da interação social, sendo variável de pessoa para pessoa. A Classificação Internacional de Doenças – CID–10 (1993) classifica o autismo;

Segundo Gaiato (2018, s/p), os déficits na interação podem ocorrer das seguintes

maneiras:



1. Não se interessam por coisas que as outras crianças propõem (brinquedos ou brincadeiras que não sejam do seu interesse). Por exemplo, enquanto as outras crianças brincam com peças de montar e planejam fazer um prédio, uma criança com autismo usa as peças para enfileirar ou empilhar.
2. Apresentam dificuldade em se relacionar socialmente de forma adequada. Quando crianças, podem se virar de costas para os colegas, ficar fora das rodas de história na escola ou correndo nas festinhas infantis, enquanto seus colegas seguem os monitores, por exemplo.
3. Aproximação de uma maneira não natural, robotizada, “aprendida”, e fracassa nas conversas interpessoais, com dificuldade em iniciar ou responder interações sociais.
4. Demonstrações de pouco interesse no que outras pessoas estão dizendo ou sentindo. Por exemplo, quando alguém relata estar aborrecido com o trabalho, as pessoas com TEA perguntam sobre o tipo de serviço que ele faz e não sobre o sentimento que ele traz.
5. Interação pobre entre a comunicação verbal e a comunicação não verbal, contato visual e uma linguagem corporal.
6. Dificuldade de entender a linguagem não verbal das outras pessoas, tais como as expressões faciais, gestos, sinais com os olhos, cabeça e mãos.
7. Dificuldade em se adaptar a diferentes situações sociais, tais como dificuldade de dividir brinquedos, mudanças de brincadeiras, participar de brincadeira imagináveis.

Deste modo, como algumas características já aparecem nos primeiros meses de vida – as dificuldades na fala, os movimentos repetitivos, os risos inapropriados e o não corresponder ao ser chamado –, é necessário iniciar o quanto antes um acompanhamento clínico para que as intervenções ocorram o mais cedo possível.

2- Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi baseada em uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa, que permite obter dados descritivos e detalhados diretamente no ambiente estudado, permitindo uma compreensão mais ampla de suas práticas pedagógicas e das dinâmicas de sala de aula. O método utilizado foi a pesquisa-ação, caracterizada por seu caráter de intervenção e reflexão. Esse tipo de pesquisa busca observar, descrever as práticas pedagógicas e busca atuar diretamente no aperfeiçoamento dessas práticas.

A análise dos dados foi realizada por meio de conteúdo, conforme Bardin (2016), que permite interpretar de forma sistemática os dados coletados. Os instrumentos de pesquisa que foram utilizados para a coleta de dados foram diários de bordo e questionários semiestruturados entregue para as professoras responderem e com um prazo para a entrega dos questionários respondidos. Os objetos de estudos foram duas professoras e dois alunos do 2º ano do ensino fundamental dos anos iniciais da U.I. Padre Edmilson de Sousa Freire, com as seguintes etapas;

- I- Observação em sala de aula pelas discentes para analisar os critérios da prática pedagógica das professoras no período de uma semana, dividido em dois grupos de três pessoas.
- II- Aplicação dos questionários composto por dez perguntas sobre as práticas pedagógicas das professoras utilizadas com os alunos com TEA.
- III- Proposta de uma mesa redonda e oficina na unidade escolar pelo turno matutino, realizada com a presença das discentes, professoras, cuidadoras e especialistas psicopedagogos, enfatizando a importância da prática pedagógica utilizando



recursos para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

3. Resultados e Discussão

O primeiro passo para desenvolver a pesquisa foi as observações e análises durante a uma semana em sala de aula por um período de curto tempo de 40 minutos, durante a esta observação identificamos algumas das práticas e metodologias pedagógicas utilizadas pelas as professoras para o ensino e aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro Autismo (TEA).

Portanto, é importante descrever algumas observações comportamentais, sociais e escolar dos dois alunos em sala de aula. Observamos que o aluno A com a idade de 8 anos apresenta dificuldade significativas na alfabetização, conseguindo ler apenas palavras simples, enquanto aluno B, demonstra várias habilidades de leituras e frequentemente faz perguntas sobre desenhos e objetos porém, tem dificuldade na escrita cursiva, quando se trata de interação comportamental o aluno A, apresenta interações sociais positivas ao brincar com os colegas, mas também apresenta agressividade em determinadas situações, o aluno B demonstra várias habilidade adaptativas e um bom relacionamento em sala de aula.

Em suma, foi perceptível que tanto as características comportamentais do aluno, como do aluno B são comuns, como movimentos repetitivos demora a responder quando chamado, manifesta resistência a realizar atividades escolares, e mostra interesse intenso por desenhos e apresenta inquietação significativas.

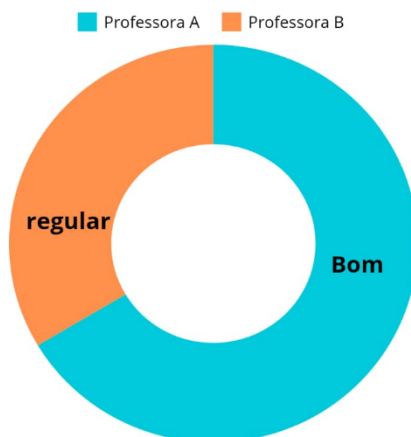
Contudo, é importante ressaltar que a lei e Brasileira de inclusão N.º 13.146, de 6 de julho de 2015, no Art. 27 assegura que a educação deve ser inclusiva em todos os níveis, permitindo o desenvolvimento pleno das capacidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais de cada aluno.

3.1 Análise dos questionários das duas professoras

Foi aplicado um questionário de 10 questões com perguntas fechadas com as duas professoras titulares da sala de aula, sendo perguntas objetivas e claras sobre como elas avaliam as suas práticas desenvolvidas e aplicadas em sala de aula para o público das crianças com o transtorno do espectro autismo.

A primeira questão foi buscar informações sobre a formação acadêmica, e ambas as professoras responderam que possuem formação em pedagogia, seguindo nesta mesma linha de raciocínio foi questionado as professoras de que forma elas avaliam a sua prática pedagógica na inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA)

Gráfico 1- Avaliação da prática pedagógica na inclusão dos alunos com TEA.



Fonte; pesquisadoras 2024

A professora A avaliou a sua prática pedagógica como "Bom", pois acredita que consegue alcançar esse público alvo com a sua prática, enquanto a professora B classificou como "regular", pois precisa rever e melhorar ainda mais a sua prática pedagógica.

Contudo, tanto a professora A como a professora B consideram que suas práticas promovem o ensino e a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). já quando se faz o questionamento sobre a transferência de conteúdos regulares para a adaptação desses alunos temos o seguinte resultado;

Gráfico 2- A Transição dos conteúdos e atividades para a aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista?



Fonte; Pesquisadoras (2024).



Pela a demonstração do gráfico a professora A, declara conseguir realizar a transição dos conteúdos para atender as necessidades dos alunos com TEA, enquanto a professora B, relatou ter dificuldade nesse aspecto, pois ainda lhe faltam metodologia para tal prática. Em sequência questionou se é de costume realizar atividades em sala de aula para promover a interação social dos alunos com e sem o transtorno do espectro autista? Ambas afirmaram que sempre promovem atividades para fomentar a interação social entre alunos com e sem TEA. Paulo Freire confirma que, "A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças, e não com a igualdade".

Foi destacado também a importância, das formações continuadas para inclusão desses alunos, no aspecto de adquirir mais conhecimento e aprofundamento sobre o comportamento do espectro em si.

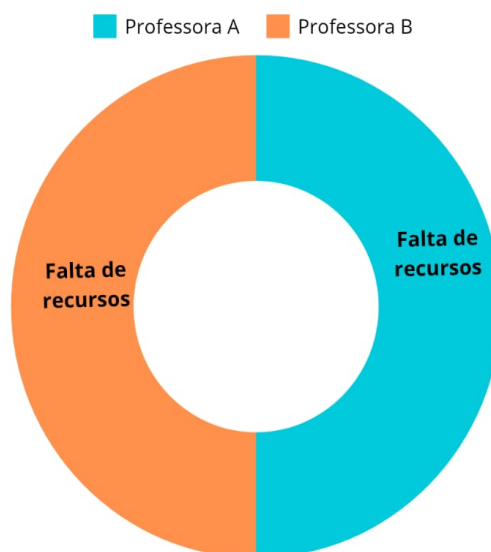
Gráfico 3- Você já participou de alguma formação continuada para desenvolver as práticas pedagógicas com esses alunos com TEA na sala regular? E quantas?



Fonte; pesquisadoras (2024)

Diante dos resultados, ambas as professoras já participaram de mais de uma formação continuada, oferecidas pela a instituição escolar voltada para práticas pedagógicas inclusivas.

Gráfico 4- Quais os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva para esse público alvo?



Fonte; pesquisadoras 2024.

A falta de recursos adequados foi apontada como o principal desafio enfrentado na promoção da inclusão, além de outras dificuldades não especificadas a professora A, cita que que usa como recurso pedagógico uma apostila como treinamento das letras, mas o aluno não gosta ela ainda relata que usa várias estratégias pedagógicas para que o aluno vem ter interesse pela a letra cursiva, mas mesmo assim ele tem resistência.

Contudo, mesmo diante das dificuldades as professoras confirmam na última pergunta do questionário sobre a eficácia do ensino e aprendizagem dos alunos com o transtorno, elas consideram capacitadas para aplicar metodologias e práticas pedagógicas eficazes no ensino de alunos com TEA (Transtorno do Espectro autista).

3.2 MESA REDONDA; ENTENDO O AUTISMO E OS RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM.

Diante do questionário e das respostas obtidas pela as professoras foi sugerido uma mesa redonda, envolvendo as professoras e cuidadoras, que foi realizada no dia 22 de novembro de 2024. Com a participação de três psicopedagogos especialistas na área.

No decorrer da palestra os especialistas abordaram a importância das práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula e o uso da ludicidade como ferramenta essencial, não apenas para alunos atípicos, mas para todos os alunos.

Os convidados levaram um algumas opções de recursos e apoio pedagógicos onde ficou expostos na mesa durante a palestra, eles mencionaram a importância desses recursos para trabalhar em sala de aula, focando no ensino e aprendizagem dos alunos com TEA

As professoras participaram ativamente durante a palestra, fazendo perguntas, tirando dúvidas, compartilhando experiências relacionadas aos alunos com o transtorno, essa interação evidenciou o interesse e a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre estratégias de ensino inclusivo, bem com o papel das práticas

pedagógicas no fortalecimento da aprendizagem e no acolhimento dos alunos com esse transtorno.

Imagem 1- Mesa redonda



Fonte; pesquisadoras (2024)

Imagem 2- Mesa redonda



Fonte; (pesquisadoras 2024)

Diante das análises e discussões da mesa redonda, foi proposto uma segunda atividade a oficina dos recursos pedagógicos, que foi realizado no dia três de dezembro de 2024, às dez horas da manhã na escola padre Edimilson de Sousa freire, com as professoras, cuidadoras e um dos alunos com TEA, ele teve uma grande fluência para o trabalho de ambas as partes.

O objetivo da oficina é saber os desafios enfrentados pelos professores ao aplicar a sua prática pedagógica com os alunos com Transtorno Espectro Autismo, e entender como os recursos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Foram ofertados 3 recursos pedagógico durante a oficina sendo eles:

A pesca silábica: é uma técnica de ensino que ajuda os alunos a desenvolverem a consciência fonológica e a habilidade de segmentar palavras em sílabas. Ao realizar atividades de pesca silábica, os alunos:

- Identificam sílabas: Aprendem a reconhecer e separar as sílabas que compõem as palavras.
- Melhoram a leitura: A segmentação silábica facilita a decodificação de palavras, contribuindo para a fluência na leitura.
- Desenvolvem a escrita: Compreender a estrutura silábica auxilia na ortografia e na formação correta de palavras.
- Aumentam o vocabulário: Ao trabalhar com diferentes palavras e suas sílabas, os alunos expandem seu vocabulário.

Figura-1 Oficina de recursos



Fonte; autores do projeto 2024

Figura- 2 oficinas de recurso



Fonte; autores do projeto 2024

Quadro de formas geométricas :Ensina conceitos fundamentais de geometria, como identificação e classificação de figuras (triângulos, quadrados, círculos, etc.), compreensão de propriedades (número de lados, ângulos), essas atividades ajudam as crianças a reconhecer formas no ambiente, facilitando a aprendizagem matemática e a percepção espacial.

Figura 3- oficina de recursos



Fonte; autores do projeto (2024)

Figura 4- oficina de recursos



Fonte; autores do projeto (2024)

- **Bolicho numérico:** ensina aos alunos conceitos fundamentais de matemática, como adição, subtração e contagem. Além disso, promove habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico.

Imagem 5- oficina de recursos



Fonte; autores do projeto (2024)

4. Considerações finais.

Esta pesquisa destaca a importância da educação inclusiva para uma sociedade mais justa, focando na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Buriticupu-MA. Apesar dos desafios relacionados a formação continuada de professores, materiais didáticos e uso de tecnologia, os educadores demonstram comprometimento e criatividade em suas práticas. O estudo ressalta a necessidade de investimento em políticas públicas para a formação contínua de professores e recursos adequados. A análise dos dados revelou, a urgência de maior investimento em políticas públicas que priorizem a formação continuada de professores, o fornecimento de materiais adequados e a ampliação de tecnologias assistivas no contexto escolar.

Adicionalmente, observou-se que práticas pedagógicas inclusivas, planejadas de forma eficaz, contribuem significativamente para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional desses alunos. A interação com seus pares, mediada por estratégias pedagógicas adequadas, fomenta um ambiente escolar mais colaborativo, e verdadeiramente inclusivo.

As Práticas pedagógicas inclusivas bem planejadas podem impactar positivamente o desenvolvimento social, cognitivo e emocional dos alunos com Transtorno Espectro Autismo, promovendo um ambiente escolar colaborativo. A pesquisa visa aprimorar práticas direcionadas a esses alunos e incentivar educadores e gestores a adotarem medidas que garantam uma educação de qualidade para todos. Espera-se que este estudo inspire futuras pesquisas sobre educação inclusiva.

Por fim, espera-se que os resultados obtidos incentivem educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas a adotarem ações que promovam uma educação de qualidade para todos. Espera-se, que este estudo auxilie como ponto de partida para investigações futuras, promovendo o fortalecimento da educação inclusiva e reafirmando o compromisso com a diversidade e equidade no ambiente escolar.



Referências

Brasil. Ministério da Educação* (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC.

Mantoan, M. T. E.* (2003). **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna.

Silva, A. L., & Almeida, R. M.* (2015). Educação Inclusiva e a Formação de Professores: **Desafios e Possibilidades. Educação e Pesquisa**, 41(1), 15-29.

5. *Figueiredo, A., & Silva, J.* (2020). **Tecnologias Assistivas e Educação Inclusiva: Uma Revisão de Literatura.** Revista Brasileira de Educação Especial, 26(1), 3-20 LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª edição. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MEIRA, Izamara da Silva. **Práticas Pedagógicas para a Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA na Escola Regular.** Orientadora: Francieleide Batista de Almeida Vieira. 2024. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2024. Disponível em: Acesso em: 16 jan. 2025.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **CID -10: Classificação Estatística Internacional de Doenças.** São Paulo: Udesp, 2008.

SILVA, Jorge dos Santos; MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Sousa; COSTA, Maria Regina dos Santos. A pesquisa-ação educacional: percursos e possibilidades de investigação da formação docente. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 17, p. e171429, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i17.1429. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1429>. Acesso em: 7 nov. 2024.

Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
Lei N.º 13.146, de 6 de julho de 2015

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5. ed. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde – CID-10.** 1993.